

PIAGET E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE O PERÍODO PRÉ-OPERATÓRIO

Thalynni de Sousa Carvalho¹

INTRODUÇÃO

Jean Piaget (1896-1980) nasceu na Suíça. Durante a maior parte de sua vida, foi professor de Epistemologia na Cidade de Genebra. Desenvolveu estudos com interesses de pesquisas teóricas voltadas para a compreensão de como acontece o desenvolvimento cognitivo da criança, sobretudo compreender o homem em si, em suas primeiras fases de vida.

Em seus trabalhos, Piaget defendia que o desenvolvimento do indivíduo se formava a partir da ação sobre o meio que era inserido, tendo como influência também, fatores biológicos no seu desenvolvimento mental. Em seus estudos descobriu sobre a infância que o raciocínio da criança era diferente dos adultos, levando para uma abordagem educacional voltada para esse período.

Durante suas etapas de estudo, Piaget classifica os estágios do desenvolvimento da criança, denominados sensório motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

O período pré-operacional, que entende a criança dos 02 aos 07 anos de idade, caracteriza-se pelo surgimento da linguagem que desencadeia três fatores como a socialização, o pensamento e a intuição.

Diante dos estudos de Piaget, buscamos refletir sobre esse estágio, compreendendo as características desse período e suas contribuições para o desenvolvimento da criança.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, thalynni.sousa.carvalho@urca.br ;

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho se caracteriza como tipo de pesquisa qualitativa, que se efetivou através de uma revisão de literatura tendo como principal contribuição às concepções de Piaget (1999) e de autores que se debruçaram sobre sua obra, como Alberto Munari (2010), Isilda Campaner Palangana (2001), dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Piaget, o desenvolvimento da criança acontece por meio de estágios dos quais são desenvolvidos conforme a faixa etária da criança. São eles: sensório-motor, que dura do nascimento aos 18° mês de vida; Pré-operatório, que dura do 18° mês aos 6 anos de vida; Operações concretas, período que acontece dos 7 aos 12 anos e operações formais, dos 12 anos adiante.

São períodos caracterizados por diferentes formas de evolução mental da criança, que possibilitam diversas maneiras de pensar, de se comportar e de se relacionar. Integram-se do mais simples ao mais complexo, gerando acúmulo de experiências no menor, experiências essas que são diferentes em cada estágio, um complementa o outro gerando assim o desenvolvimento completo da criança.

“As pesquisas psicológicas de Jean Piaget gozam de renome mundial. Iniciadas há cerca de quarenta anos, não visam apenas conhecer melhor a criança e aperfeiçoar os métodos pedagógicos ou educativos, mas, antes compreender o homem. A ideia mestra de Piaget consiste, com efeito, no fato de permanecer indispensável compreender a formação dos mecanismos mentais na criança para todos aqueles que desejarem entender sua natureza e seu funcionamento no adulto. Quer se trate, no plano da inteligência, das operações lógicas, das noções de número, de espaço ou de tempo, ou, no plano da percepção, das constantes perceptiva; das ilusões geométricas, a única interpretação psicológica que possa ser dada é a genésica que se relaciona com a análise de seu desenvolvimento.” PIAGET (1999).

Será abordado no presente artigo o período pré-operatório, fazendo descrição sobre as características do mesmo. Nesse estágio, há um grande avanço no desenvolvimento da criança, pois conforme a linguagem for despertada, acontecerão mudanças no comportamento da mesma e serão desencadeados três fatores na criança,

como a socialização, o pensamento e intuição. Que serão despertados através da própria linguagem, do egocentrismo, jogo simbólico e imitação.

“Com o aparecimento da linguagem, as condutas são profundamente modificadas no aspecto afetivo e no intelectual. Além de todas as ações reais ou materiais que é capaz de efetuar, como no curso do período precedente, a criança toma-se, graças à linguagem, capaz de reconstituir suas ações.” PIAGET (1999).

Conforme demonstram as pesquisas psicogenéticas (La Taille, op.cit.; Furtado, op.cit., etc.), a emergência da linguagem acarreta modificações importantes em aspectos cognitivos, afetivos e sociais da criança, uma vez que possibilita as interações interindividuais, fornece principalmente a capacidade de trabalhar com representações para atribuir significados à realidade.

Introduzindo no fator da socialização, o indivíduo se comunica com os demais através de simbologias como as imitações e os sons. Até então ele conversa somente com uso de substantivos e só acrescenta adjetivos e verbos posteriormente até que a fala seja por meio de frases.

“o principal progresso desse período em relação ao antecedente é o desenvolvimento da capacidade simbólica em suas diferentes formas: a linguagem, o jogo simbólico, a imitação postergada etc. A criança não depende mais unicamente de suas sensações e movimentos. Ela dispõe de esquemas de ação interiorizados, também chamados de esquemas representativos, sendo capaz, dessa forma, de distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) daquilo que ele significa (o objeto ausente), seu significado.” MUNARI (2010).

Ainda nessa relação social, no âmbito familiar, a criança tem seus responsáveis como exemplo, enxergando-os como seres soberanos, dando-lhes adjetivos de super-heróis. Com outros indivíduos, sobretudo com outras crianças, o menor apresenta uma troca de ações em que ele se vê como único, lidando com o mundo a partir de si mesmo, achando que tem autonomia. Essa etapa o egocentrismo se faz presente.

“Nessa fase, a criança ainda tem dificuldade em diferenciar o mundo interno do externo e fantasia muitas histórias e situações. A criança espera que seus desejos sejam satisfeitos e, quando contrariada, sente raiva, chora, faz birra. Para controlar os impulsos da criança nesta fase, é necessário que os adultos imponham limites e saibam dizer não, sempre que necessário” FREITAS (2016).

O egocentrismo é característico desta fase do desenvolvimento e conforme a interação com o mundo externo, o egocentrismo na criança se reduz gradualmente.

“Piaget utiliza o termo egocentrismo para se referir a um pensamento realista centrado no ponto de vista da criança. Ela não conhece outras perspectivas diferentes das suas e acredita que todo mundo percebe, sente e pensa da mesma maneira. Observando seu rendimento na tarefa das três montanhas, Piaget percebe que até os seis ou sete anos as crianças são incapazes de adotar um ponto de vista espacial que não seja o seu.” (COLL et al.(1995).

No fator do pensamento, é onde se origina a fase dos “porquês” e “o que é” na criança. Fase essa que acontece quando a linguagem está um pouco mais aprimorada, surgindo aproximadamente aos 5 anos e meio de idade. É nessa fase onde as crianças indagam sobre o porquê das coisas, a fim de obter explicações e motivos para as mesmas acontecerem, tendo a ideia de que nada acontece por acaso.

Ela quer perceber a si mesma, os outros e o seu comportamento, regras e os modos de agir, e cenários que a rodeiam, quem perceber praticamente tudo ao seu redor, ou quase tudo. E os adultos em quem tem mais confiança são os escolhidos para esclarecer essas dúvidas. Essas descobertas irão ajudá-las em seus mecanismos mentais que acontece durante sua infância de forma sólida é um princípio que irá acompanhá-la durante toda a vida.

Também nesse período, o menor será capaz de colocar vida em objetos inanimados. Criam imagens imaginárias sem que o objeto ou as pessoas estejam presentes. E é nesta altura que conseguem observar e sentir muito mais sensações do que conseguem entender.

“Piaget observou nas crianças um pensamento animista baseado na crença de que os objetos inanimados estão vivos e dotados de intenções, de desejos, de sentimentos e de pensamentos. Ao perguntar a uma criança de três anos por que as nuvens se movem, a criança explicou que “o sol estava chateado com elas e por isso elas se moviam, porque o sol as perseguia”. (COLL et al.(1995).

O fator da intuição é perceptível no indivíduo, quando nota-se o aparecimento de dificuldades de conciliar quantidades de objetos e coisas, pois ela tem uma visão apenas do espaço ocupado, e não de números em sua razão.

Em suas experiências, Piaget faz testes com crianças colocando líquidos em copos de diferentes capacidades. Ele coloca o líquido em dois copos altos e estreitos e depois passa o conteúdo para dois outros copos baixos e largos. Ao ser perguntado a criança qual

dos copos contem mais quantidade, ela responde negativamente, sempre relacionando a maior quantidade ao copo mais alto.

“A criança possui uma percepção do todo sem discriminação dos detalhes e se deixa levar pela aparência, sem relacionar fatos. Por exemplo, apresentamos a uma criança desse período duas bolinhas de massinha de modelar, que possuem a mesma quantidade de massa. Se desfazemos o formato de uma das bolinhas e a transformamos em uma salsicha, a criança dirá que, agora, a salsicha contém mais massa que a bolinha.” FREITAS (2016).

O final desse estágio se dá quando a criança apresenta a aquisição da linguagem em sua totalidade. E assim estará apta ao progresso do próximo estágio denominado operatório concreto, onde o menor efetivará por completo o estágio pré-operatório.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi observado que a criança desenvolve a habilidade de atribuir valor simbólico as coisas, ouvir uma palavra e ser capaz de imaginar um modelo sem precisar tê-lo diante dos seus olhos no exato momento. O período do aparecimento dos primeiros esquemas mentais, como a fala.

Percebe-se que os estudos de Piaget são significativos uma vez que através deles foi possível conhecer e compreender o que as crianças sabem e o que fazem nesse período. Fazendo com que seja necessário para os educadores dominarem esse conhecimento uma vez que podemos contribuir e potencializar o desenvolvimento e a educação da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão da pesquisa, foi possível perceber que compreender sobre as características do estágio pré-operatório do desenvolvimento infantil é primordial para a formação do pedagogo em virtude de auxiliar o pedagogo a lidar com a criança nessa faixa etária.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo; Estágio Pré-operatório; Linguagem; Simbolismo.

REFERÊNCIAS

COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Tradução de Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREITAS, F. R. L. de.; PINTO, R. de O.; FERRONATO, R. F. Psicologia da educação e da aprendizagem. Londrina: **Editora e Distribuidora Educacional S.A.**, 2016.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: **Summus**, 1992.

MUNARI, A. Jean Piaget. Tradução e organização de Daniele Saheb. Recife: **Massangana**, 2010.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. 24. ed. Rio de Janeiro: **Forense Universitária**, 2010.